

# VIVA PACAEMBU | POR SÃO PAULO

Boletim Informativo

## Nesta Edição

**O que fazer pelos moradores em situação de rua? Quem contatar?**

Leia mais na página 2

**2012 é ano de eleição também na Viva Pac. Todos os moradores devem participar.**

As regras estão na página 2

**O Balaio de Notícias comenta sobre a falta de luz, sobre as calçadas e o valor das multas a que estão sujeitas, sobre as ações da Prefeitura e muito mais.**

Leia mais na página 3

**As sacolinhas do supermercado estão fazendo falta? Veja uma maneira prática para substituí-las.**

Nas páginas 4 e 5

**Conheça os nossos vizinhos, Dr. Luciano e Roseli, e, na seção de segurança, saiba por que os roubos de carros diminuíram em nossa região.**

Tudo na página 6

**O poeta Guilherme de Almeida descreveu, em uma linda crônica, as primeiras construções no Pacaembu.**

Leia na página 7

**O barulho ao lado incomoda? Saiba que é crime previsto em lei.**

Leia na página 7

## “VALE TUDO”?

Foto: Miriam Resende



Popularmente conhecida como Vale Tudo o chamado MMA - *mixed martial arts* - é uma luta que permite a utilização de diversas técnicas e modalidades, desde boxe às mais tradicionais e milenares artes marciais orientais, passando pela brasileira capoeira. Daí seu apelido de Vale Tudo.

No entanto, embora pareça ao observador comum que efetivamente vale tudo, a luta é conduzida por árbitros experientes que aplicam as severas regras seguidas à risca pelos lutadores.

Bem diferente da conduta da Prefeitura de São Paulo para quem, ao que parece, realmente vale tudo na administração da Cidade.

Ignorando decisão judicial que a condenou a “não autorizar eventos que sejam prejudiciais à segurança, ao sossego e à saúde, em flagrante violação aos limites ordinários de tolerância dos moradores da vizinhança, tudo sob pena de multa diária e de responsabilização, inclusive por improbidade administrativa”, a Prefeitura de São Paulo passou a divulgar que o mais conhecido evento de MMA, a etapa do UFC - *Ultimate Fight Championship* - do dia 16/06/2012 seria realizada no Estádio do Pacaembu. Além do espetáculo, haveria a gravação para a televisão do episódio final de um *reality show* de lutadores de MMA. A previsão era que se prolongasse madrugada

adentro do dia seguinte, inclusive com a realização de shows. Público estimado: 30 a 40 mil pessoas.

Lembrando recente violação à ordem judicial citada, a qual apenas determina à Prefeitura que cumpra a Lei, a Associação Viva Pacaembu por São Paulo se posicionou.

A mídia passou a divulgar manifestações de autoridades de que o evento não aconteceria em razão das reclamações dos moradores e da Viva Pac, em autêntica campanha de difamação para colocar a população contra a associação.

Esta técnica já foi utilizada algumas vezes quando nos chamaram de elitistas ou outros adjetivos parecidos. Mas, já mostramos que não a tememos.

De qualquer forma, o Bairro e a população do entorno podem respirar tranquilos. Não enfrentarão mais uma noite de privação de sono e sossego e não terão que passar pelo caos em que se transformam as imediações do estádio nestes eventos.

Presenciamos a assinatura pelo Secretário de Esportes do Município de declaração ao Promotor de Justiça de São Paulo Maurício Lopes que a etapa do UFC não será realizada no Estádio do Pacaembu.

Vale tudo? Não, não vale! Vale a lei e a ordem!

Sérgio Livovschi

## Editorial

# Palavra da presidente

Quando, em 2001, um pequeno grupo de moradores decidiu se organizar para impedir a descaracterização do Pacaembu, não se sabia que as dificuldades seriam tão grandes. Não se sabia tampouco o quanto era grande o apego dos moradores ao seu bairro.

Anos passados, grandes vitórias conquistadas, grandes batalhas ainda por lutar, faz-se necessário enfrentar duas questões vitais para o fortalecimento da Vivapac e a preservação do nosso Pacaembu: ampliar o número de filiados e renovar as lideranças da associação.

As duas questões serão solucionadas com o simples empenho de cada morador. Se ainda não é associado, associe-se. Se já

é associado e tem mais de seis meses de filiação, candidate-se ao Conselho Deliberativo da entidade (composto por 15 conselheiros) ou ao Conselho Fiscal (formado por quatro membros).

A eleição será feita na Assembleia Geral de junho desse ano. Podem votar e ser votados todos os membros efetivos da Vivapac, exceto os simpatizantes. A posse de cada eleito fica condicionada à assinatura do Termo de Compromisso com os objetivos estatutários da Viva Pacaembu por São Paulo expresso na Carta de Princípios.

Aguardem as datas de convocação e de entrega das cartas de candidatura.

Lembramos que, enquanto a contribuição



bimensal é voluntária para os associados, para membros dos conselhos e da diretoria é obrigatória.

Participe ativamente na defesa da qualidade de vida do seu bairro.

Dá trabalho? Sim, dá. Mas, sem dúvida, vale a pena.

*Lênidis Benfati*

# Moradores em situação de rua: como agir?

A partir da intervenção das autoridades na região central conhecida como Cracolândia, notou-se o aumento de moradores em situação de rua circulando pelo Pacaembu e adjacências.

Essas pessoas trazem intranquilidade à população local e provocam reações as mais diversas. No entanto, é preciso ver a situação sem o calor da emoção. Há uma tríade sobre a qual deve ser assentada tal análise: social, de saúde e legal.

São indivíduos que vieram se desligando dos vínculos familiares e morais. Conforto, higiene e afeto inexistem, apagados diante da sedução exercida pelas drogas. Embrutecidos pelo cotidiano, agem, muitas vezes, como autômatos. Desconsideram as mais elementares regras de convívio social. De há muito, a alimentação precária, o ritmo de vida e a química definham o físico e minam a razão. Vivem à margem da sociedade, da lei e da vida. Outrora pessoas, são, hoje, rascunhos humanos abandonados.

Aos demais cidadãos, cabe a educação. Não se pode simplesmente ignorar ou agir por impulso. Enfrentar o problema

exige conhecimento, preparo. A Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social organiza os Agentes de Proteção Social do Projeto Atenção Urbana e Presença Social nas Ruas, os quais atuam diariamente na abordagem e convencimento de pessoas em situação de rua em todas as regiões da cidade pois, por lei, ninguém pode ser obrigado a aceitar a oferta de abrigo nos Centros de Acolhidas mantidos pela municipalidade. Valem-se do diálogo e da persistência, mas frustram-se em cerca de 50% das ações.

Especificamente a CAPE – Coordenação de Proteção Social Especial – pode ser contatada por qualquer cidadão ao encontrar uma pessoa em situação de rua: pelo telefone 156 da Prefeitura de São Paulo; 153 da GCM; ou diretamente no 3228-5668, 3397-8850 ou 0800-771-3013 - CAPE - para acionar a equipe a dar assistência à pessoa em situação de rua. Pode-se também encaminhar solicitações para a administração acessando <http://sac.prefeitura.sp.gov.br>

Há também condutas preventivas que a

Fotos: Miriam Rezende



população deve ter: não oferecer roupa, comida, dinheiro ou outros materiais, desestimulando a permanência dessas pessoas no local pois, quanto mais fácil for viver na rua, menor será a adesão ao acolhimento; Avisar a Polícia Militar e a Polícia Civil quando constatar presença de crianças, drogas ou ameaças aos transeuntes.

*Cláudia Sodré*



# Balaio de Notícias

## MISTÉÉRIO!!!

São de fato misteriosas as razões que levam nossa Prefeitura a determinar que no mínimo três vezes na semana, de dia ou de noite, sejam lavadas as calçadas das ruas Itajubá e Monsenhor Alberto Pequeno. Por volta das 22h, um caminhão pipa com bomba de pressão e um fortíssimo jato de água clorada se encarrega de deixar branquinhas as calçadas dos dois lados da rua. Isso mesmo: as calçadas dos imóveis particulares também entram na "Operação Branqueamento"! Enquanto isso, as calçadas dos imóveis municipais continuam em desacordo com a legislação municipal. Quem desvendar o mistério ganha um pirulito.



Imóvel municipal, calçada irregular

## SEGURANÇA

É perfeitamente compreensível que moradores se preocupem com a segurança. Porém, alguns se preocupam só com a própria segurança forçando os demais a se arriscarem quando caminham pelo bairro. É o que ocorre, por exemplo, com prédios das ruas Atibaia e Traipu: colocam seus vigias privados na calçada, com guarda-sol, cadeiras e até plataformas de concreto, ocupando todo o espaço do passeio público. Ao pedestre, coitado, só resta caminhar pelo asfalto sem a menor segurança, em meio ao movimento de veículos. Isso é irregular e esses prédios estão sujeitos a pesadas multas.



Segurança para alguns, perigo para os demais

sem vagas de garagem, ou seja, não atende ao loteamento, zoneamento e tombamento do Pacaembu.

## FALTA DE LUZ

É só começar a chover e o morador do Pacaembu já se depara com um problema crônico: a falta de luz em sua residência. A AES Eletropaulo nunca sabe informar o real motivo e tem-se que conviver com esta questão absurda, em pleno século XXI. Medidas devem ser tomadas para terminar ou, pelo menos, minimizar o impacto em uma região onde os valores de IPTU são bem altos. Toda vez que acabar a energia, telefone 0800-7272196 e reclame; não espere pela ação do seu vizinho.

## SOB NOVA DIREÇÃO

A Subprefeitura da Lapa mudou, mais uma vez, de subprefeito. Hoje é comandada pelo Coronel Ademir Aparecido Ramos, oficial da reserva da Polícia Militar. A Vivapac visitou-o para dar-lhe as boas vindas, conhecê-lo, e fazer-se conhecer. O novo administrador não é nenhum neófito em subprefeituras, tendo exercido o cargo de chefe de gabinete das subprefeituras de M'Boi Mirim e Cidade Ademar e o cargo de subprefeito em São Mateus e Ermelindo Matarazzo. A Lapa é, portanto, sua 5ª subprefeitura. Esperamos que as experiências anteriores sejam ferramentas úteis no bom desempenho do trabalho atual. A Lapa precisa e merece um bom subprefeito.

Email:ademirramos@prefeitura.sp.gov.br  
Fone: 3396-7500



Coronel Ademir Aparecido Ramos - subprefeito da Lapa

## NOSSAS ÁRVORES - I

A Prefeitura parece haver concluído que concreto é a melhor forma de combater enchentes, melhorar a qualidade do ar, dar conforto térmico à população, etc., etc... Em razão disto, retirou a frondosa árvore da Praça Belisário Távora e, ao invés de fazer a reposição, concretou - isso mesmo - concretou o local!

## NOSSAS ÁRVORES- II

A má lição foi aprendida rapidamente. O "bom aluno" foi a Eletropaulo, que, bem próximo à praça, na Rua Itatinga, precisou trocar um poste. Serviço feito, sobrou concreto... Adivinhem onde foi descartado? Ali mesmo, no pé de uma árvore ainda jovem! Concretada, ela não resistiu e morreu.



Vitória do concreto, derrota das árvores

## CALÇADAS

Por falar em calçadas, a multa por mantê-las em desacordo com a Lei aumentou - e muito! Está em 300 reais por metro linear de calçada independente do tamanho do buraco ou do tipo de irregularidade. Só para se ter ideia, o imóvel com 20 metros de frente e uma calçada irregular está sujeito a multa de 6.000 mil reais!!! A multa mínima - imóvel com 5 metros de frente, raro no Pacaembu - é de 1500 reais. Sai mais barato consertar ou refazer a calçada.

## CASA IRREGULAR

Há uma casa irregular no bairro, localizada na Rua Tefé, 358 - ou seria Av. Paulo VI, 2425: na fachada da rua Tefé aparece o número 358, porém na Prefeitura há um pedido de alvará para a Paulo VI, 2425. Seria uma artemanha para conseguir aprovação para um imóvel comercial em um local estritamente residencial? O local já foi lacrado/"emparedado" pela SubLapa no final de 2010 e agora, misteriosamente, teve tais paredes demolidas, a pintura refeita e está prestes a abrir. O pior é que nada foi feito. As irregularidades continuam: sem permabilidade do solo,



# Mudança de hábito.

## As sacolinhas são as grandes vilãs?

A proibição de venda e distribuição das sacolinhas plásticas pelos supermercados vem provocando imenso debate sobre o assunto e causou transtornos e discussões na frente dos caixas. Antes de reclamarmos temos que rever nossos hábitos domésticos.

A grande maioria dos brasileiros cultiva um péssimo costume, que nos foi passado pelas últimas gerações e que, de maneira “inofensiva”, está perfeitamente adaptado ao nosso cotidiano: é o uso de sacolinhas plásticas nos cestos de lixo dos banheiros e cozinha. Na hora de recolher o lixo, simplesmente fechamos as sacolinhas com um nó e as descartamos dentro de um saco de lixo maior. Quem não faz isso? É fácil, prático e, o melhor de tudo, a sacolinha é grátis: pegamos no mercado!

Pois é, o problema é que, ao embarmos o lixo orgânico com o saquinho, impedimos que este material se decomponha. O saco de lixo preto é o primeiro a ser rasgado pela prensa do caminhão de coleta, liberando seu conteúdo dentro da caçamba. Já as várias sacolinhas que estavam dentro do saco de lixo e que contém o material orgânico (preso e protegido) demoram

100 anos para se decompor. Ou seja, estamos preservando o lixo orgânico por 100 anos!

Um ótima maneira de resolver isso é substituir a sacolinha de plástico por um saquinho feito de papel. Além de reutilizarmos o jornal, esse processo ajuda na liberação do lixo que estava dentro dele porque vai se degradar muito mais rápido por ser feito de papel. O saquinho de jornal é bem simples e pode ser tão divertido de fazer quanto um origami. Veja as instruções na página ao lado. Para facilitar, faça um monte desses saquinhos e deixe sempre à mão.

**Na realidade a sacolinha de supermercado não é a grande vilã, afinal, como todos os produtos feitos de plástico ela também é reciclável. O problema é que ninguém nunca se lembrou de encaminhar a sacolinha para a reciclagem ou reutilizá-la; ao invés disso, as enchemos de lixo e jogamos fora.**

## Dicas para abolir as sacolinhas:

Use **saquinhos de jornal** nas lixeiras da sua casa: do banheiro, escritório e se possível da cozinha.

**Saco biodegradável:** use para o lixo úmido da cozinha e no lugar do saco de lixo preto que vai para a rua. Eles são feitos de milho e o tempo de decomposição é cerca de 6 meses.

Para recolher **fezes do seu cachorro:** use um pedaço de jornal ou então saquinhos de plástico biodegradável.





## Passoa-passo: sacolinha de lixo de jornal



1. Faça uma marca vertical na metade da página direita do jornal



2. Dobre a beirada dessa página para dentro até a marca formando um quadrado



3. Dobre a ponta inferior direita sobre a ponta superior esquerda, formando um triângulo



4. Dobre a ponta inferior direita do triângulo até a lateral esquerda



5. Vire do outro lado



6. Faça a mesma coisa, dobre a ponta inferior direita até a lateral esquerda



7. Para fazer a boca do saquinho, pegue uma parte da ponta de cima do jornal e enfie para dentro da aba que você dobrou por último, fazendo-a desaparecer lá dentro;



8. Vire a dobradura para o outro lado e repita a operação



9. Abra a parte de cima e você verá o saquinho pronto!



Agora é só encaixar dentro do seu cesto de lixo e abandonar de vez o saco plástico!

Fotos, ilustração e texto: Milena Issler

[cg]au

CASADO E GARAVELLI  
PROJETOS E SOLUÇÕES

SOLUÇÕES PERSONALIZADAS EM ARQUITETURA

- RESIDENCIAIS  
- COMERCIAIS  
- SERVIÇOS  
- DECORAÇÃO

PROJETOS |  
REFORMAS |  
OBRAS |  
REGULARIZAÇÕES |

[www.cgau.com.br](http://www.cgau.com.br) | [arquitetura@cgau.com.br](mailto:arquitetura@cgau.com.br)

+ 55 11 7894-5089 | 11 7894-5089 | 11 2528-8199  
RUA MAESTRO CARDIM, 1251 CJ82 | BELA VISTA | SÃO PAULO | SP  
a cgau apoia a Associação Viva Pacaembu

## Nosso Vizinho

### Tão pertinho da Paulista e com tanto verde!

Conversar com a Roseli e com o Luciano é emendar um assunto no outro. Nossos vizinhos há poucos anos, fizeram-me redescobrir algumas riquezas do Pacaembu.

Ela veio de Curitiba - que já foi uma cidade-modelo, porém, aos poucos, vem perdendo a qualidade de vida. Ele nasceu na zona norte da capital e, adulto, mudou-se para a região mais central em função do trabalho:

- Quando criança, vinha com meu pai ao estádio para torcer pelo Corinthians... Jurei a bandeira (para o serviço militar) no Pacaembu com milhares de outros jovens.

Luciano é curioso:

- Gosto de falar com as pessoas do bairro onde trabalho ou moro para saber as histórias do local, as datas, como se desenvolveu... Aqui, no Pacaembu, poucas construções são muito antigas... O estádio já existia e o

bairro veio atrás. Por isso, as pessoas não podem reclamar da presença do estádio... Mas, o bairro tem que ser cuidado! Participo sempre que posso das corridas de rua e, uma descoberta positiva foi as que têm na Praça Charles Miller.

Pouco usam o carro! Nos finais de semana, caminham pela região:

- Gostamos dessas árvores, dos passarinhos... Vamos a pé até a Barcelona, até os Jardins, até a banca de frutas... O que é mais positivo aqui é a vegetação; é ela que deixa o bairro charmoso. Ali abaixo tem goiabeira, mais adiante limoeiro... Parece que você está no interior, mas, na verdade, está bem perto do centro. As ruas largas e a vegetação demonstram a qualidade do bairro.

Enfático, Luciano afirma:

- Por ser um bairro diferenciado, a Prefeitura

deveria cuidar mais e não deixar deteriorar, não deixar o mato crescer nas praças...

Como exemplo do descaso da municipalidade, contam que o mato fica alto e, quando é podado, os restos são colocados em sacos amarelos que ficam abandonados nas calçadas por até 2 dias; acabam sendo rasgados por transeuntes e todo o serviço feito é desperdiçado.

Quanto aos moradores, ele reconhece:

- Há um bairrismo, no bom sentido. Têm uma visão de comunidade e espírito de cordialidade. São participantes.

Roseli finaliza:

- Morar no bairro era um sonho. Sair daqui, só quando formos velhinhos... É um ideal alcançado.

*Claudia Sodré*

Dr. Ana Carolina Pesciallo  
Cirurgiã Dentista - CRM 103231  
Rua Dr. Homem do Meio 931 Perdizes  
Tel: 11 3871-3188 Cel: 11 7204-4403

**CASAS NO PACAEMBU**  
Corretora de imóveis, há 5 anos atuando no mercado de casas no bairro do Pacaembu.  
Conhecimento total da região.  
Experiência em avaliação, compra e venda.  
Bete Cidade - CRECI 78103  
Tel.: (11) 9138-3846  
efelisabeteidade@efconsultores.com.br

**UFFICIO**  
Arquitetura e Design  
Projetos comerciais e residenciais  
3256-8381  
ufficio@ufficio.arq.br

## Segurança

### Cada bairro possui seus próprios contornos e suas peculiaridades, como se tivesse vida própria

Neste prisma, há algumas incidências criminosas mais recorrentes em cada região. Através da análise dos registros, mapeamentos são gerados, dando o norte ao trabalho de prevenção e investigação.

Fruto deste mapeamento e de investigação realizada, no último dia dois de fevereiro, às 04h, foi possível prender em flagrante dois indivíduos, que constantemente roubavam veículos em nossa região. Com eles, foram encontrados dois autos roubados e, na sequência dos trabalhos, foram realizados dezoito reconhecimentos de roubos passados. Com a prisão dessa dupla, nossa região teve uma boa diminuição desses crimes.

Mas as cautelas e ações proativas devem ser constantes.

Conforme declarações dos próprios criminosos, as vítimas são escolhidas quando saem ou chegam a suas casas, geralmente pela manhã ou ao anoitecer. Algumas são seguidas quando estão com o carro em baixa velocidade tentando achar vaga para estacionar e

outras quando saem de lojas, bancos ou supermercados.

Portanto, ao volante de um carro, é indispensável estarmos atentos aos veículos que estão atrás, notadamente quando saímos de estabelecimentos comerciais ou estamos prestes a chegar em casa.

Enquanto pedestres, a cautela é exatamente a mesma: ter atenção às pessoas ao redor, principalmente ao sairmos de um banco ou de estabelecimento comercial.

Em relação à prevenção dos furtos de veículos, devemos dar preferência a estacionar em ruas movimentadas e de boa iluminação, dificultando a ação criminosa.

A contínua preocupação com as ações de prevenção aliada à integração da comunidade com as instituições policiais trarão, gradativamente, a melhoria dos resultados e a segurança almejada.

*Del Marco Aurélio Baptista*  
23ª Delegacia de Polícia



## Sossego

### Ter sossego é um direito. Perturbar o sossego alheio é uma contravenção penal.

Ao pensarmos em perturbação do sossego no Pacaembu, a primeira ideia que vem à nossa cabeça é a movimentação no estádio nos dias de jogos, shows ou eventos realizados ao redor da Praça Charles Müller; ou seja, pensamos em uma perturbação coletiva, de maior amplitude.

A segunda ideia é a de que existe um horário inviolável (entre as 7h e 22h) que pertence ao “Sr. Barulho”, período este em que temos que tolerar qualquer ruído (som em alto volume, motor de carro, gritaria, latido, instrumentos musicais, etc.). Mas, isto está totalmente errado: sossego não tem horário e barulho tem limite!

Às vezes, os sons dos vizinhos são tão habituais que as pessoas acabam se acostumando e, como ninguém protesta, o barulhento acha seu comportamento normal e, quando há reclamação, ele solta a famosa frase: Os incomodados que se mudem.

Viver em ambiente silencioso e calmo é direito garantido pelo Código Civil Brasileiro (art. 1.277): O proprietário ou o possuidor de um prédio tem o direito de fazer cessar

as interferências prejudiciais à segurança, ao sossego e à saúde dos que o habitam, provocadas pela utilização de propriedade vizinha.

A Lei de Contravenções Penais (Decreto Lei 3.688/41), referindo-se à paz pública, prevê: Perturbar alguém, o trabalho ou o sossego alheios: i) com gritaria ou algazarra; ii) exercendo profissão incômoda ou ruidosa, em desacordo com as prescrições legais; abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos; iii) provocando ou não procurando impedir barulho produzido por animal de que tem a guarda, caracteriza contravenção penal e a pena é prisão simples, de quinze dias a três meses, ou multa (art. 42).

O direito à propriedade não é absoluto. Não podemos perturbar o sossego dos vizinhos só porque estamos dentro de casa ou da empresa. O uso do bem tem inúmeras restrições, dentre elas o de não prejudicar o sossego dos vizinhos sob pena de responder por danos morais e materiais causados, além de prisão simples ou multa pela prática da contravenção.

Por isso, quem possui imóvel deve ficar atento aos deveres que lhes são inerentes e, ao entregar seu imóvel a terceiros

(locatários, familiares, funcionários, amigos), tem que alertá-los sobre atitudes que possam incomodar os vizinhos. O proprietário pode ser responsabilizado por atos praticados por quem ocupa o seu imóvel.

Quando a tranquilidade é atingida, primeiro é preciso avaliar se o barulho é eventual ou habitual, bem como se ultrapassa o limite do bom senso. O ideal é também conversar com os vizinhos próximos para saber se mais alguém foi afetado. Conversar com o proprietário pode dar bom resultado, mas, se não surtir efeito, o jeito é ir até a Delegacia de Polícia e pedir que seja feito um boletim de ocorrência. É importante saber que não existe prazo determinado para fazer o boletim e que os vizinhos que também se sintam perturbados compareçam à Delegacia.

*Elisangela Lima dos Santos Borges*



## Espaço Cia City

### O bairro na visão do poeta

O poeta Guilherme de Almeida foi morador entusiasta do Pacaembu. Articulista do Diário de São Paulo, publicou em 1958, a crônica “A Casa da Colina” que discorre sobre a ocupação do bairro.

Abaixo, compartilhamos trechos deste precioso texto e convidamos a todos que visitem sua antiga residência, hoje um Museu, localizado à Rua Macapá, 187.

“– Que idéia a sua, ir morar naquele fim de mundo! - Era o que me diziam os amigos quando, há doze anos, construí a minha casa nesta colina, a oeste do vale do Pacaembu.

... A estrada sobe, pára, olha um instante, e desce...

Ora, eu subi, parei, olhei um instante, e fiquei. Fiquei vivendo a vida daquele suposto fim de mundo, que era de fato um começo. Começo de um pequeno mundo que eu vi, dia a dia, ir-se fazendo em torno de mim. Todo aquele caos primitivo foi-me, pouco a pouco, encantando....

Assim mesmo, mais duas ou três casas ergueram-se, bonitas e corajosas, na minha estrada. E,

*por uma bela manhã do ano de 1950, surgiram autoniveladoras, rolos compressores, caminhões despejando pedra britada e tambores de piche; aplainou-se o leito carroçável; assentaram-se os meios-fios; e, de ponta a ponta, desdobrou-se pela estrada uma grossa, negra e lisa passadeira de borracha.*

*Asfaltada a rua, multiplicaram-se logo, nos terrenos baldios, as tabuletas com uma designação de metragem e um número de telefone. E foram desaparecendo as tabuletas e aparecendo uns homens que abatiam o mato e deitavam-lhe fogo. Outros, com caminhões descarregando enormes tábuas servidas...*

*Outros mais, que nivelavam o terreno, esticavam barbantes presos a pequenas estacas, desenhando no chão um problema geométrico. E ainda outros, trazendo pedras, tijolos, telhas, cal, cimento, areia e cerâmica, e abrindo fossas retilíneas das quais subiam verticais, ao mando de um fio de prumo, puras, viçosas, claras, as casas novas. Não tardou muito, a Light plantava, ao longo dos passeios cimentados e gramados, oito postes de concreto: e na ponta dos seus braços de cano de ferro, acenderam-se, numa só*

*noite, as oito lâmpadas. Foi a festa da rua.*

*Começou a haver, então, criançada batendo bola, empinando papagaios, pedalando bicicletas, riscando a giz no asfalto a “amarelinha”. Carros estacionados a frente das casas. Gente conversando nos portões. A buzina do tripeiro e o pregão do fruteiro. Domingos de “short”. Corretores e interessados, que chegam de automóvel, param junto aos poucos lotes restantes à venda, farejam, tomam nota e...*

*Que idéia, a minha, vir morar tão perto do centro!”*

São relatos exclusivos obtidos dos arquivos da Cia. City que completa 100 anos de atividade.

*Sr. José W. Bicudo  
Presidente da Cia. City*



COMPANHIA CITY DE DESENVOLVIMENTO

## Expediente

### Boletim Informativo

Viva Pacaembu Por São Paulo

#### Conselho editorial

Iênidis Benfati, Rodrigo Mauro, Iara Pesciallo, Cláudia Sodré, Vera Enderle, Sérgio Livovschi, Rosiclé R. Hollaender, Milena Issler, José Nabuco

#### Colaboraram nessa edição

Iênidis Benfati, Rodrigo Mauro, Iara Pesciallo, Cláudia Sodré, Vera Enderle, Sérgio Livovschi, Milena Issler, José W. Bicudo, Elisangela L. S. Borges, Del. Marco Aurélio Baptista

#### Projeto Gráfico

Juan José Balzi e Milena Issler

#### Jornalista Responsável

Silvio Henrique Barbosa  
(MTB 19258)

#### Diagramação

Milena Issler

#### Fotografia

Miriam Rezende Fotografia e Vera Enderle

#### Tiragem

2800 exemplares

#### Gráfica

Activa. Fone - 3255-6718

## Reuniões

Abril .....02

Maió.....07

Junho.....04

Sala de Imprensa, Estádio do Pacaembu

### Portão 23 - Rua Capivari, às 20 horas

Sua participação é importante para a melhoria do nosso bairro!

## Telefones Úteis

Bombeiro.....193

PM Emergência.....190

4° Distrito.....3257-1945

23° Distrito.....3864-6712

Defesa Civil.....199

Ouvidoria da Prefeitura.....0800-17-5717

Prefeitura SAC.....156

Ilume.....0800-722-0156

GCM.....153

**CONSTRUINDO BEM-ESTAR  
E COM SUSTENTABILIDADE**



[www.remconstrutora.com.br](http://www.remconstrutora.com.br)

R. Airosa Galvão, 29 - Perdizes - São Paulo/ SP

Tel.: +55 11 3872-5183

O conteúdo das matérias assinadas é de responsabilidade dos autores

### Cartas à redação:

[vivapacaembu@vivapacaembu.com.br](mailto:vivapacaembu@vivapacaembu.com.br)

## ANUNCIE AQUI

Promova seu Negócio junto aos Moradores do Pacaembu! Essa publicação é bimestral, com tiragem de 2.800 exemplares, atingindo mais de 14.000 pessoas.

Para anunciar ou obter mais informações, envie um e-mail para: [vivapacaembu@vivapacaembu.com.br](mailto:vivapacaembu@vivapacaembu.com.br)

**Roberto Barioni  
& Advogados  
& Associados**

Roberto Caldeira Barioni  
[roberto@barioni.com.br](mailto:roberto@barioni.com.br)

[www.barioni.com.br](http://www.barioni.com.br)

Al. Santos, 2.223 - 7º Andar - São Paulo/SP  
CEP 01419-002 - Tel/Fax (011) 3891-2020

**Camelo  
PIZZARIA**

**Agora no Pacaembu**

R. Eng. Edgar Egidio de Souza, 98  
PABX/Delivery: 3822-5050

**MAGALHÃES,  
NERY E DIAS  
ADVOCACIA**

Rua Armando Penteado, 304 - Pacaembu  
01242-010 - São Paulo

Tel: (5511) 3826.4411 Fax: (5511) 3825.8695

[www.maganery.com.br](http://www.maganery.com.br)